

# LÍDERES POPULISTAS E A CRISE DO CORONAVÍRUS: COMPARAÇÕES ENTRE ESTADOS UNIDOS E BRASIL

**Andressa Liegi Vieira Costa<sup>1</sup>**

*Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP – ULisboa)*

**Ana Julia Bonzanini Bernardi<sup>2</sup>**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*

## Resumo

A pandemia do coronavírus surgiu de forma repentina, trazendo novos desafios em escala global. Brasil e Estados Unidos são os dois países com mais casos e mortes por Covid-19 no mundo. Além disso, encontram-se semelhanças na forma em que seus presidentes vêm lidando com a crise. Donald Trump e Jair Bolsonaro tem ganhado destaque na mídia internacional pela péssima e controversa liderança frente às crises geradas pelo coronavírus. Ambos se posicionaram contra evidências científicas, politizando até mesmo os protocolos de saúde para o tratamento do vírus. Contrários ao isolamento social, antagonizaram governadores e prefeitos, privilegiando ações de retomada econômica a despeito do número de vidas perdidas. Ambos desqualificam a mídia como *fake news*, enquanto são responsáveis pela disseminação de notícias falsas sobre a pandemia. Visto isso, esse *paper* tem como objetivo analisar as opções políticas tomadas pelos líderes populistas, do Brasil e Estados Unidos, e avaliar os impactos destas na sociedade. Resultados preliminares apontam como consequência central o acirramento da polarização nos países, que se manifesta na sociedade através de diversos aspectos, como a descrença na seriedade da epidemia, a desconfiança nas informações da mídia e em diferentes posicionamentos em relação às medidas de contenção.

## Palavras-chave

Coronavírus, Covid-19, Brasil, Estados Unidos, Populismo, Democracia

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência Política pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP, Universidade de Lisboa). Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (Nupesal/UFRGS). Pesquisadora do projeto Manchetômetro (Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública/UERJ). E-mail: andressaliegi@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCP/UFRGS). Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (Nupesal/UFRGS). Pesquisadora visitante do Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (NPMS/UFSC). E-mail: anajuliabernardi@hotmail.com

## Introdução

O novo coronavírus SARS-COV-2, causador da doença Covid-19, foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia na data de 11 de março de 2020. O vírus, além de ter se espalhado rapidamente por várias regiões do mundo, também está gerando impactos e respostas diversos por parte de diferentes governos. Desde então, o epicentro da pandemia tem migrado conforme os números de contaminados e mortes vão aumentando nos países. Quando iniciamos este paper, o epicentro da doença já tinha passado da Europa para os Estados Unidos, e o Brasil era o 5º país com maior número de infectados. Atualmente, a América do Sul foi apontada como o novo epicentro da pandemia pela OMS, sendo puxado especialmente pelo Brasil, que agora é o segundo país, apenas atrás dos Estados Unidos, em número de contaminados.

Além do alto número de contágio pelo coronavírus, os dois países também guardam em comum algumas características quando se trata de seus líderes. Tanto Donald Trump quanto Jair Bolsonaro subestimaram a seriedade do vírus, contrariando recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da comunidade científica. Dadas suas características populistas, eles politizaram a crise do Covid-19, aprofundando a polarização política preexistente nos dois países. Ambos são conhecidos por espalhar desinformação e notícias falsas, inclusive recomendando o uso de medicamentos para tratamento da Covid-19 sem nenhuma comprovação científica.

Um relatório produzido pelo V-Dem (Varieties of Democracy) aponta que frente à pandemia do coronavírus, mais de 80 países encontram-se com algum risco de retrocesso democrático (Lührmann, Edgell e Maerz, 2020). Ainda que não seja possível falar em uma única “resposta populista” à crise do coronavírus (Mudde, 2020), o caso do Brasil e dos Unidos nos traz uma série de semelhanças que permitem a construção de paralelos e a análise dos possíveis efeitos de governos populistas em uma crise mundial de saúde pública. Nesse sentido, argumentamos que o Brasil e os Estados Unidos estão lutando contra duas epidemias: a do coronavírus e a do populismo, e que estas juntas podem ter um efeito nocivo para suas sociedades, especialmente para as parcelas mais vulneráveis.

Neste ensaio, buscamos analisar as opções políticas tomadas pelos líderes populistas, do Brasil e Estados Unidos, e avaliar os impactos destas na sociedade de forma crítica. Para isso, primeiramente iremos elencar as principais questões, que emergiram com a pandemia do coronavírus a nível global, e os impactos que podem ter a nível global. Em seguida, partimos para o estudo de caso do Brasil e dos Estados Unidos, elencando os

principais acontecimentos e suas consequências para cada país. Por fim, apresentamos algumas considerações finais de modo a analisar os dois casos de forma comparativa.

## 1. A pandemia do coronavírus e os desafios para governantes globais

No final de dezembro de 2019, a cidade de Wuhan (província de Hubei), na China, registrou diversos casos de pneumonia com origem desconhecida. Foi identificado que muitos destes infectados trabalhavam no Mercado de Frutos do Mar de Huanan, que foi fechado em 1 de janeiro de 2020. Em 7 de janeiro, foi anunciado oficialmente que um novo vírus havia sido identificado, sendo pertencente à família dos coronavírus. A primeira morte ocorreu 2 dias depois no país. Em 13 de janeiro foi confirmado o primeiro caso fora da China. Dez dias depois, diversas cidades de Hubei foram postas em quarentena, com fechamento das saídas aéreas e terrestres, lockdown que se estendeu nas semanas seguintes, afetando 56 milhões de pessoas no país. Ainda assim, em 30 de janeiro, o vírus já estava presente em 18 países fora da China, acendendo um alerta de emergência global. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarava que a Covid-19 se tratava de uma pandemia. Enquanto a Itália se tornou o primeiro país ocidental a registrar o vírus em 21 de fevereiro, um mês depois a Europa havia se tornado o epicentro da epidemia (WHO, 2020; Al Jazeera, 2020a).

O vírus se espalhou rapidamente pelo mundo. Um mês após a primeira notificação na China, 25 países já registravam a doença, alcançando 181 em maio (Mena, DeLuca e Yukari, 2020). Apesar de no momento os EUA ser o país com maior número de casos no mundo, ultrapassando 1,4 milhão, há probabilidade de que o Brasil, apesar de seu amplo sistema de saúde pública, se torne o novo epicentro da doença, uma vez que a resposta do país “tem sido considerada a pior do mundo pela incompetência do governo federal”. Um documento assinado por 13 líderes da América Latina aponta a preocupação com respostas desiguais e políticas populistas na região, além da desinformação dos cidadãos, visto líderes, como o brasileiro, que negam evidências científicas e desconsideram recomendações de especialistas (Worldmeter, 2020). Outro tema que vem à tona com a epidemia do coronavírus, é o debate sobre os efeitos das *fake news* em um momento no qual a ciência é fundamental. O fenômeno da crescente presença de *fake news* referentes ao coronavírus foi denominado pela Organização Mundial da Saúde como uma ‘infodemia’ (em inglês, *infodemic*), que se refere à pandemia global de desinformação. Devido às redes sociais, a desinformação se espalha de forma mais rápida e mais abrangente, semelhante à transmissão do vírus (Zarocostas, 2020;

UN, 2020). Enquanto governantes mundiais têm se debruçado exaustivamente sobre medidas para conter a expansão do coronavírus e aliviar os efeitos da crise para a população, ainda há os que minimizem a situação e vão na contramão das recomendações de organizações internacionais, como da própria Organização Mundial da Saúde (OMS). Ainda que não seja possível se falar em uma única "resposta populista" à crise do coronavírus, uma vez que governos populistas no mundo apresentaram respostas diferentes (Mudde, 2020), os casos do Brasil e dos Estados Unidos mostram similaridades nas atitudes de seus líderes, assim como resultados semelhantes fruto de seus comportamentos.

Conforme Levitsky e Ziblatt (2018), períodos de crise facilitam a concentração e abuso de poder por parte de líderes populistas demagogos, uma vez que os cidadãos se tornam mais dispostos a tolerar e apoiar medidas autoritárias. De acordo com relatório do V-Dem (Varieties of Democracy), de 2020, um terço da população mundial atualmente vive em países em que a democracia se encontra em declínio. Frente à pandemia do coronavírus foram identificados 48 países com alto risco de retrocesso democrático e 34 com risco médio. Entretanto, 47 governos implementaram medidas de emergência que não tendem a ameaçar a democracia a longo prazo (Lührmann, Edgell e Maerz, 2020). Apesar dos dados apresentados, os efeitos da pandemia do coronavírus na democracia não tendem a ser uniformes. Enquanto para alguns casos, a má gestão da crise pode facilitar a ascensão ao poder de líderes autoritários, também é possível que enfraqueça líderes populistas que já se encontram no poder, por tornar sua incapacidade e irresponsabilidade mais aparentes.

## **2. Brasil e Estados Unidos na crise do coronavírus**

### **2.1 Brasil**

O primeiro caso confirmado de coronavírus no Brasil foi um homem de 61 anos, em São Paulo, no dia 26 de fevereiro. Em seu primeiro pronunciamento na televisão, em 6 de março, Jair Bolsonaro afirmou que não havia motivo para pânico, ainda que o coronavírus se agravasse (Matoso e Rodrigues, 2020) – nessa data já haviam cerca de 800 casos suspeitos e 14 já confirmados no país. No dia 23 de março foram impostas restrições do governo brasileiro à entrada de estrangeiros, ao passo que o número de pacientes confirmados com Covid-19 se aproximava de 2.000. Enquanto o Ministério da Saúde publicitava compras de testes e reforçava o pedido de isolamento social da população, Bolsonaro já defendia o fim do isolamento e a volta à normalidade. No dia 26 de março a Câmara dos Deputados aprovou um auxílio emergencial de 600 reais para trabalhadores sem carteira assinada durante a pandemia, prevendo inicialmente três

meses de auxílio. Foram anunciadas uma série de injeções na economia interna, possibilitando um maior repasse aos estados e municípios e liberação de linhas de créditos para os bancos, chegando a cerca de 560 bilhões de reais (Cucolo, 2020).

Em pronunciamento nacional no dia 24 de março, Bolsonaro passou a criticar governadores e prefeitos pelo fechamento do comércio e medidas de confinamento. Além disso, acusou a mídia de estar gerando pavor e histeria na sociedade. Ao subestimar os efeitos do vírus, se referiu a ele como apenas uma “gripezinha”, alegando de forma caricata que se o contraísse nada aconteceria devido a seu “histórico de atleta” (Jornal Nacional, 2020). Desde então uma série de carreatas e manifestações contra o isolamento social ocorreram em todo o país. Ao final de março, Jair Bolsonaro participou de uma destas paralisações contra o isolamento social em Manaus (Carvalho; Costa, 2020). Um mês depois a cidade virou um dos epicentros da doença no Brasil e o estado do Amazonas hoje enfrenta um colapso do sistema de saúde pública e funerário, representando atualmente (13/5/2020) 8,91% dos casos no Brasil e 9,33% das mortes (Ministério da Saúde, 2020).

A máquina da desinformação e das *fake news* não entrou em quarentena na pandemia, muitas delas endossadas pelo próprio presidente e líderes do governo. A defesa de Bolsonaro pelo uso da cloroquina como forma de se precaver contra/” curar” a Covid-19 chegou a deixar as farmácias sem estoques para àqueles pacientes que faziam seu uso contínuo (Libório; Favero, 2020). O presidente já teve publicações suspensas (ou ocultadas) no Twitter, Facebook e mais recentemente, Instagram, por espalhar notícias falsas sobre a pandemia (Folha de S. Paulo, 2020a). A desinformação sobre a Covid-19 também foi ampliada por políticos do governo, que atribuíram a culpa da pandemia aos chineses. Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho do presidente, em ode ao pronunciamento de Trump que chamou o coronavírus de vírus chinês, insinuou em sua conta pessoal do Twitter que a China havia tardado em relatar o corona vírus ao mundo com medo do desgaste político e que poderia ter salvado inúmeras vidas. O episódio causou desgaste diplomático, com repúdio e resposta imediata por parte da Embaixada chinesa. Menos de um mês depois, o Ministro da Educação Abraham Weintraub proferiu afirmações xenófobas de que a China era culpada pela pandemia sendo atualmente investigado pelo STF por racismo aos chineses (Falcão e Vivas, 2020).

Desde o início da crise do coronavírus no Brasil, já houve três trocas no Ministério da Saúde, pelo simples fato de que os Ministros estavam seguindo as recomendações da OMS de isolamento social e se mostrando contrários à implementação do protocolo de uso da cloroquina no tratamento de pacientes com Covid-19 – sem comprovação científica, mas

indicada pelo presidente. Henrique Mandetta liderou o Ministério desde o início do governo em 2018, e durante os dois primeiros meses da pandemia no país. Ao ver a popularidade do ministro crescer nas redes sociais, Bolsonaro iniciou um confronto direto dentro do seu próprio governo, buscando forçar a demissão de Mandetta. Em 16 de abril, Mandetta foi demitido e substituído por Nelson Teich, em um momento que a pandemia já somava mais de 30 mil infectados e cerca de 2 mil mortos (Mazuí, 2020). Teich não completou um mês como ministro, pois mostrou-se contrário ao uso da cloroquina – na contramão do discurso do presidente, que vem advogando desde o início da pandemia pela liberalização da cloroquina como “cura para o coronavírus”. Sob alegações de que os ministros precisam estar alinhados ao seu discurso, Bolsonaro elegeu o General Eduardo Pazuello como ministro interino da Saúde.

Em 19 de maio, o Brasil bateu seu recorde, até então, no número de mortes: foram 1.179 vidas perdidas em 24h, sem levar em conta a subnotificação. No mesmo dia, em uma live nas suas redes sociais, Bolsonaro mencionou que Trump estava tomando cloroquina preventivamente e anunciou que novo protocolo para uso da cloroquina no Brasil seria assinado. No dia seguinte, o General Pazuello, sem formação na área médica, realizou os desejos do presidente, implementando um protocolo para uso da cloroquina em pacientes com sintomas iniciais de Covid-19, indo em direção contrária a diversos estudos científicos que além de demonstrarem não haver resultados positivos do medicamento no tratamento da Covid-19, também indicam que a cloroquina aumenta os riscos de morte (Uribe; Carvalho, 2020)

Em meio às trocas no Ministério da Saúde, novas ondas de manifestações contra o isolamento social foram registradas, principalmente no Sul e Sudeste do país. Em 19 de abril, atos foram realizados em diversas cidades do país por apoiadores de Jair Bolsonaro, contrariando a orientação de isolamento social da OMS. Os atos defendiam uma intervenção militar, e pediam o fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal. O ato em Brasília contou a presença de Bolsonaro, que, sem máscara, discursou para a multidão, ressaltando seu caráter populista com frases como “agora é o povo no poder” e “o que tinha de velho ficou para trás”, referindo-se ao que chama de “velha política” (G1, 2020b). Na cidade de Porto Alegre, uma mulher foi agredida por manifestantes após passar pelo ato com uma máscara escrito “Fora Bolsonaro”.

Tais atitudes de Jair Bolsonaro deixam claro seu caráter populista, uma vez que estes alegam ser a voz do povo, prometendo devolver o poder a ele. Além disso, é possível observar o elemento de abdicação coletiva por parte dos apoiadores, processo pelo qual há transferência da autoridade para um líder que ameaça a democracia (Levitsky e Ziblatt, 2018). Entretanto, as

manifestações de Bolsonaro foram rechaçadas tanto pelos líderes do Legislativo quanto do Judiciário. Nos dias seguintes, enquanto o Brasil voltava a cair no ranking de liberdade de imprensa, Bolsonaro fala publicamente à imprensa dizendo que é a favor da liberdade e que “defende um STF e Congresso abertos e transparentes” (G1, 2020b). No entanto, ao criticar as prisões realizadas por pessoas que estavam violando a quarentena, o presidente volta a mostrar seu caráter autoritário e personalista, ao afirmar que “Eu [Bolsonaro] sou realmente a Constituição” (G1, 2020b).

Não obstante às diversas notas de repúdio emitidas por diferentes entes do governo, e a depreciação de sua popularidade pela população, apoiadores de Bolsonaro voltaram a se reunir em Brasília em frente ao Palácio do Planalto. Nela foram vistas faixas com dizeres como “Nova Constituição Anti-Comunismo! Criminalizar o Comunismo!” e “Intervenção Militar com Bolsonaro”. Assim, tiveram caráter ilegal e inconstitucional, uma vez que ameaçam a democracia. Bolsonaro não apenas apareceu para cumprimentar os apoiadores, como também transmitiu a manifestação em suas redes sociais. Assim, voltou a questionar o isolamento social, e ressaltou que não iria mais tolerar interferências. Além disso, disse que as Forças Armadas estavam com ele. Jornalistas foram hostilizados e agredidos pelos manifestantes, dentre eles profissionais do veículo “O Estado de S. Paulo” (G1, 2020c). No dia 3 de maio, a Covid-19 se alastrava pelo país, somando mais de 100 mil casos e cerca de 8 mil mortes (G1, 2020c).

No índice mencionado na seção anterior, através de dados do V-Dem, o Brasil encontra-se como um país com alto risco de retrocesso democrático durante a pandemia (Lührmann, Edgell e Maerz, 2020). A insistência de Bolsonaro de contrariar laudos científicos, e orientações de órgão especializados, como a OMS, fez com que o presidente ganhasse notoriedade internacional como “possivelmente a maior ameaça à resposta à Covid-19 no Brasil” na *The Lancet* (2020, p. 1461), revista acadêmica renomada na área médica. A revista também destaca os constantes ataques do presidente à governadores e prefeitos que vem garantindo as medidas de isolamento social, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Atualmente, o Brasil encontra-se como o 2º país com maior número de mortes por Covid-19 no mundo, sem levar em conta a subnotificação, uma vez que é um dos países que menos realiza testes para o coronavírus. Estudos do Observatório Covid-19 BR, grupo formado por cientistas brasileiros e do exterior, indicam que o país provavelmente já tenha o dobro das mortes contabilizadas pela Covid-19, devido à baixa testagem (Lopes, 2020).

## 2.2 Estados Unidos

O primeiro caso de Covid-19 confirmado nos Estados Unidos ocorreu em 21 de janeiro de 2020. Após criar uma equipe de trabalho para o coronavírus em 29 de janeiro, Trump banuiu todos os voos da China, ou de pessoas que houvessem estado no país nos últimos 14 dias. Desde o começo, Trump alegava que a situação estava sob controle no país. O governo aprovou uma série de auxílios emergenciais para pequenos negócios, corporações, estados, municípios, e instituições, além de aprovar o maior projeto da história americana, de 2.2 trilhões de dólares, para as famílias. Em 11 de março, foi decretada a proibição de voos provenientes da Europa, que já havia se tornado o novo epicentro da epidemia (Al Jazeera, 2020b).

Os conservadores atribuíam a culpa da crise do coronavírus à mídia tradicional, que alegavam estar trabalhando para denegrir a imagem política de Trump ao tentar mostrar que o presidente não estaria fazendo o suficiente para combater a propagação do vírus. Assim, acusam a mídia de criar histeria com o intuito de influenciar nas eleições presidenciais (Zurcher, 2020a). Ainda em março, o presidente Donald Trump passou a se referir ao coronavírus, em conferências de imprensa e em seu Twitter, como "o vírus chinês". Seguido por acusações de que seria uma conotação racista, Trump justificou o uso do termo dizendo que não era racista, pois essa era a origem do vírus e ele queria ser preciso. A utilização foi condenada por autoridades chinesas, e, em contraponto, oficiais americanos acusaram a China de difundir desinformação sobre uma possível origem nos EUA, sem evidências (Forgey, 2020). Entretanto, após o registro de diversos incidentes de racismo e xenofobia entre comunidades americanas asiáticas desde o início da epidemia, e reforçadas pelas falas de Trump, na semana seguinte o presidente parou de utilizar o termo (Sandler, 2020).

No início de abril, Trump passou a atacar a OMS, escolhendo um novo inimigo político, alegando que a organização não teria sido suficientemente agressiva em suas medidas para combater a epidemia. Assim, ameaçou cortar os fundos do país destinados à organização, efetivando a ameaça uma semana depois (New York Times, 2020; Gawthorpe, 2020). Além disso, Trump culpa a China pela pandemia global e alega que o país faria "qualquer coisa que pudesse" para evitar sua reeleição em novembro. O presidente defende que a China deveria ter informado e agido antes em relação ao surgimento do vírus (Holland, 2020). Os ataques não param por aí, uma vez que Trump também acusa governadores democratas de atrasarem a reabertura econômica do país como forma de prejudicá-lo politicamente nas próximas eleições.



Após autoridades americanas de saúde decretarem estado de emergência, em 15 de março, no dia seguinte seguiram-se recomendações para que as pessoas realizassem teletrabalho, fechamento de escolas e evitar aglomerações, em um período inicial de 15 dias. Uma semana depois, Trump já alegava que em breve o país estaria novamente “aberto para negócios”, além de twittar “NÃO PODEMOS DEIXAR QUE A CURA SEJA PIOR QUE O PRÓPRIO PROBLEMA”, em letras maiúsculas, como já é seu costume em posts de assuntos de aparente urgência. Além disso, o fato de governadores terem autonomia para desenvolver suas próprias medidas, devido ao sistema federalista americano, gerou conflito entre o desejo de menos restrições por parte de Trump e as medidas de maior restrição ao movimento por parte dos estados. Assim, além de seus já habituais ataques à mídia, passou a dirigir seus ataques também a governadores (Zurcher, 2020b).

Protestos contra as medidas de confinamento ganharam apoio entre políticos da direita e setores da mídia, sendo realizados em diversos estados (Gabbatt, 2020). Em 17 de abril, Trump encorajou abertamente protestos contra as restrições de isolamento social nos estados com ordens de quarentena, um dia após anunciar as medidas de abertura de seu governo. Assim, Trump postou tweets no estilo de “LIBERATE MICHIGAN!”, “LIBERATE MINNESOTA!”, estados onde governadores Democratas aplicaram medidas estritas de confinamento. Além disso, muitos de seus anúncios são feitos em um tom bipartidário, ajudando a reforçar divisões e despertando raiva entre seus apoiadores. Uma vez que Trump visa sua reeleição neste ano, espera deslocar todas as culpas em relação à crise para os governadores Democratas (Shear e Mervosh, 2020).

O meio digital é utilizado por setores conservadores que têm incitado as revoltas contra medidas de restrição. Além disso, as *fake news* também têm apresentado grande impacto na opinião pública durante a pandemia. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Pew Research Center, em março de 2020, 29% dos americanos adultos acreditava que o vírus havia sido desenvolvido em laboratório (23% acreditava que intencionalmente, e 6% acidentalmente). Ademais, republicanos tendem a acreditar mais que o vírus foi criado em laboratório em comparação com Democratas (37% versus 21%) (Schaeffer, 2020).

Em 23 de abril, Trump sugeriu que o uso interno de desinfetantes poderia ajudar no combate ao coronavírus. Como resultado, a linha de saúde recebeu diversas ligações com dúvidas em relação a isso, fazendo com que a Agência Federal de Gestão de Emergências (FEMA) tivesse que divulgar avisos de que em circunstância alguma, tais produtos deveriam ser ingeridos (Rogers et al., 2020). Além disso, um mês após Trump indicar o uso de hidroxiquina e cloroquina como tratamentos para a Covid-19

houve um aumento de mais de 46 vezes na quantidade de prescrições (apresentadas pela primeira vez), chegando a 31.000 em 19 de março após a fala de Trump (Gabler e Keller, 2020). Ainda assim, Trump segue com suas recomendações, dizendo que toma hidroxicroquina como prevenção para o coronavírus, mesmo sem nenhuma comprovação científica (Folha de S. Paulo, 2020b).

A liderança de Donald Trump durante a crise tem grande efeito sobre a polarização política do país, sendo esta reforçada pela mídia conservadora, contribuindo para uma divisão partidária nas visões sobre diversos elementos da crise (Carothers, 2020). De acordo com estudo do Pew Research Center, apesar de que, em modo geral, os americanos apresentem mais visões positivas do que negativas em relação à cobertura da mídia sobre a Covid-19, há expressivas diferenças de acordo com a divisão partidária. Tal distinção ocorre entre Democratas e Republicanos em relação à mídia fornecer a informação necessária (73% versus 44%, respectivamente) e precisa (66% versus 31%), ajudar o país (63% versus 27%), e trabalhar para benefício do público (66% versus 28%) (Gottfried, Walker e Mitchell, 2020).

Os Estados Unidos, conforme índices do V-Dem, é caracterizado como um país com médio risco de retrocesso democrático durante a pandemia do coronavírus. Cabe ressaltar que o país já se encontrava em processo de autocratização antes da pandemia. Visto que já havia um enfraquecimento das instituições democráticas, torna-se mais suscetível a abusos do Executivo durante a crise (Lührmann, Edgell e Maerz, 2020). Um estudo do Comitê de Proteção aos Jornalistas (CPJ) aponta que os ataques de Trump à mídia, que a acusa de distribuir “fake news”, é um dos fatores que põe em risco a democracia, uma vez que “perigosamente enfraquece a verdade e o consenso em um país extremamente dividido” em um período de desafios sem precedentes trazidos pelo coronavírus (Farhi, 2020).

### **Considerações finais**

Conforme apresentado ao longo deste trabalho, ainda que em contextos diferentes de acordo com seus países, Donald Trump e Jair Bolsonaro apresentam uma série de atitudes, durante a crise do coronavírus, semelhantes a ser ressaltadas. Primeiramente, a negação da ciência aparece na escolha de ignorar recomendações da comunidade médica e científica, assim como de organismos internacionais, como a OMS, mas chega a seu limite quando os governantes recomendam tratamentos sem qualquer comprovação científica. Adicionado a isso, ambos presidentes estão entre os poucos governantes mundiais que politizaram a crise do coronavírus, utilizando-se de discursos que acentuam a polarização

política. Como já é de costume, buscam inimigos para culpar, sendo estes qualquer um que não endosse ou apoie o que os líderes têm a dizer. A mídia – acusada de gerar histeria e produzir *fake news* – continua como um dos principais adversários. Entretanto, desta vez Trump e Bolsonaro encontraram um novo alvo: os governadores e prefeitos localizados no espectro político oposto, que ao tentar proteger a população e o sistema de saúde com medidas de restrição, são acusados de tentar quebrar a economia e restringir liberdades individuais, claro que sempre com o objetivo maior de prejudicar a imagem dos presidentes.

Além disso, colocam-se como salvadores da pátria, ao justificarem suas ações como defesa dos trabalhadores e da liberdade, e vítimas, ao culparem outros poderes ou atores por não os permitirem que façam isso. Suas narrativas apresentam fortes e claras características populistas, que tomaram contornos específicos ao contexto da pandemia. Os efeitos mais significativos, em primeira ordem, podem ser facilmente observados pelas contrastantes divergências entre as percepções de indivíduos pertencentes a diferentes espectros políticos. Tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, apoiadores de Bolsonaro e Trump tendem a subestimar mais a seriedade da epidemia, disseminar desinformação, e se colocar em risco (e conseqüentemente a outros) uma vez que apresentam menor adesão às medidas de contenção do vírus. Ao utilizar-se destas divergências, juntamente com a criação de inimigos, ambos os presidentes construíram narrativas que visam mobilizar e criar coesão entre seus apoiadores em despeito das populações em maior vulnerabilidade social.

Nesta pesquisa inicial, apontamos que ambas sociedades estão adoecendo por dois males: a Covid-19 e o discurso populista exacerbante de seus líderes. Para as próximas pesquisas, buscamos relacionar o conteúdo do discurso desses líderes com a maior exposição da população ao coronavírus, análise das políticas públicas implementadas, bem como o aumento da desinformação, analisando dados de saúde e de opinião pública.

## Bibliografia

Al Jazeera. (2020a). Timeline: How the new coronavirus spread. *Al Jazeera*, 13 de maio de 2020. <https://www.aljazeera.com/news/2020/01/timeline-china-coronavirus-spread-200126061554884.html>.

Al Jazeera. (2020b). A timeline of the Trump administration's coronavirus actions. *Al Jazeera*, 23 de abril de 2020. <https://www.aljazeera.com/news/2020/04/timeline-trump-administration-coronavirus-actions-200414131306831.html>.

Barbosa, Mariana. (2020). Vídeo de reunião ministerial deixa base bolsonarista agrupada, mas isolada. *O Globo*, 24 de maio de 2020. <https://oglobo.globo.com/brasil/video-de-reuniao-ministerial-deixa-base-bolsonarista-agrupada-mas-isolada-24443569>>

Bolsonaro, Eduardo. (2020). Quem assistiu Chernobyl vai entender o q ocorreu. Substitua a usina nuclear pelo coronavírus e a ditadura soviética pela chinesa +1 vez uma ditadura preferiu esconder algo grave a expor tendo desgaste, mas q salvaria inúmeras vidas A culpa é da China e liberdade seria a solução. Twitter: @BolsonaroSP. <https://twitter.com/BolsonaroSP/status/1240286560953815040>

Bolsonaro, Jair. (2020). Transcrição da gravação ministerial presente no Laudo no 1242/2020. *Instituto Nacional de Criminalística*. [https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2020/05/laudo-digitalizado\\_220520201218.pdf](https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2020/05/laudo-digitalizado_220520201218.pdf)

Bradley, Jane. (2020). In Scramble for Coronavirus Supplies, Rich Countries Push Poor Aside. *The New York Times*, 9 de abril de 2020. <https://www.nytimes.com/2020/04/09/world/coronavirus-equipment-rich-poor.html?action=click&module=Top%20Stories&pgtype=Homepage>.

Carothers, Thomas. (2020). The United States: Presidential Leadership, Polarization, and the Coronavirus. *Carnegie Endowment for International Peace*, 28 de abril de 2020.

Carvalho, Rosiene; Costa, Flávio. (2020). Covid-19: Bolsonaro incentivou carreata contra isolamento social em Manaus. *Uol Notícias*, 30 de Abril de 2020. <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/30/covid-19-bolsonaro-incentivou-carreata-contr-isolamento-social-em-manaus.htm>

Covid-19 Infodemics Observatory. (2020). <https://covid19obs.fbk.eu/>.

Cucolo, Eduardo. (2020). Crise do coronavírus pode tirar até R\$ 500 bi do consumo. *Folha de S. Paulo*, 4 de maio de 2020. <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/crise-do-coronavirus-pode-tirar-ate-r-500-bi-do-consumo.shtml>>

Culliford, Elizabeth. (2020). Facebook removes anti-quarantine protest events in some U.S. states. *Reuters*, 20 de abril de 2020. <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-usa-facebook/facebook-removes-anti-quarantine-protest-events-in-some-us-states-idUSKBN222QK>.

Farhi, Paul. (2020). New study says Trump has 'dangerously undermined truth' with attacks on news media. *The Philadelphia Inquirer*, 16 de abril de 2020. <https://www.inquirer.com/politics/nation/journalism-trump-fake-news-impact-united-states-democracy-20200416.html>.

Falcão, Márcio. (2020). Vivas, Fernanda. PGR pede ao STF inquério para investigar Weintraub por suposto racismo contra chineses. *G1*, 14 de abril de 2020. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/14/pgr-pede-ao-stf-abertura-de-inquerito-contr-weintraub-por-crime-de-racismo-contr-china.ghtml>.

FGV-Dapp. (2020). Em meio à crise de Covid-19, debate político supera menções sobre saúde há 2 semanas. *Observatório da Democracia Digital*, 30 de abril de 2020. <http://observademocraciadigital.org/posts/em-meio-a-crise-de-covid-19-debate-politico-supera-mencoes-sobre-saude-ha-2-semanas/>

Figueiredo, Patrícia. (2020). Bairros com maior número de mortes por coronavírus em SP concentram favelas e conjuntos habitacionais. *G1*, 4 de maio de 2020.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/04/bairros-com-maior-numero-de-mortes-por-coronavirus-em-sp-concentram-favelas-e-conjuntos-habitacionais.ghtml>.

Folha de S. Paulo. (2020a). Instagram classifica como fake news postagem sobre coronavírus compartilhada por Bolsonaro. *Folha de S. Paulo*, 12 de maio de 2020. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/instagram-classifica-como-fake-news-postagem-sobre-coronavirus-compartilhada-por-bolsonaro.shtml>

Folha de S. Paulo. (2020b). Trump diz tomar hidroxicloroquina para evitar coronavírus mesmo sem eficácia comprovada. *Folha de S. Paulo*, 18 de maio de 2020. <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/trump-diz-que-toma-hidroxicloroquina-como-prevencao-ao-coronavirus.shtml>.

Forgey, Quint. (2020). Trump on 'Chinese virus' label: 'It's not racist at all'. *Politico*, 18 de março de 2020. <https://www.politico.com/news/2020/03/18/trump-pandemic-drumbeat-coronavirus-135392>.

Gabbatt, Adam. (2020). Protests against US stay-at-home orders gain support from rightwing figures. *The Guardian*, 16 de abril de 2020. <https://www.theguardian.com/world/2020/apr/16/michigan-protest-coronavirus-rightwing-support>.

Gabler, Ellen; Keller, Michael H. (2020). Prescriptions Surged as Trump Praised Drugs in Coronavirus Fight. *The New York Times*, 25 de abril de 2020. <https://www.nytimes.com/2020/04/25/us/coronavirus-trump-chloroquine-hydroxychloroquine.html>.

Gawthorpe, Andrew. (2020). Trump's decision to cut WHO funding is an act of international vandalism. *The Guardian*, 15 de abril de 2020. <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/apr/15/trump-decision-cut-who-funding-international-vandalism-coronavirus>.

G1. (2020a). Cresce percentual de pretos e de pardos entre internados e mortos por Covid-19, apontam dados do ministério. *G1*, 28 de abril de 2020. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/28/cresce-percentual-de-pretos-e-de-pardos-entre-internados-e-mortos-por-covid-19-apontam-dados-do-ministerio.ghtml>.

G1. (2020b). Bolsonaro discursa em Brasília para manifestantes que pediam intervenção militar. *G1*, 19 de abril de 2020. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/19/bolsonaro-discursa-em-manifestacao-em-brasilia-que-defendeu-intervencao-militar.ghtml>.

G1. (2020c). Bolsonaro volta a apoiar ato antidemocrático contra o STF e o Congresso, em Brasília. *G1*, 3 de maio de 2020. <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/05/03/bolsonaro-volta-a-apoiar-ato-antidemocratico-contra-o-stf-e-o-congresso-em-brasilia.ghtml>.

Gopinath, Gita. (2020). The Great Lockdown: Worst Economic Downturn Since the Great Depression. *International Monetary Fund*, 14 April 2020. <https://blogs.imf.org/2020/04/14/the-great-lockdown-worst-economic-downturn-since-the-great-depression/>.

Gottfried, Jeffrey; Walker, Mason; Mitchell, Amy. (2020). Americans' Views of the News Media During the COVID-19 Outbreak. *Pew Research Center*, 8 de maio de 2020.

Holland, Steve. (2020). Exclusive: Trump says China wants him to lose his re-election bid. *Reuters*, 30 de abril de 2020. <https://www.reuters.com/article/us-usa-trump-china-exclusive/exclusive-trump-says-china-wants-him-to-lose-his-bid-for-re-election-idUSKBN22C01F>.

Jansen, Roberta. (2020). Quase metade dos internados por coronavírus no país tem entre 20 e 59 anos. *O Estado de S. Paulo*, 11 de maio de 2020. [https://saude.estadao.com.br/noticias/geral/quase-metade-dos-internados-por-coronavirus-no-pais-tem-entre-20-e-59-anos,70003298791?utm\\_source=estadao:twitter&utm\\_medium=link](https://saude.estadao.com.br/noticias/geral/quase-metade-dos-internados-por-coronavirus-no-pais-tem-entre-20-e-59-anos,70003298791?utm_source=estadao:twitter&utm_medium=link).

Jornal Nacional. (2020). Bolsonaro pede na TV a 'volta à normalidade' e fim do 'confinamento em massa' e diz que meio de comunicação espalham 'pavor'. *G1*, 24 de março de 2020. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/24/bolsonaro-pede-na-tv-volta-a-normalidade-e-fim-do-confinamento-em-massa.ghtml>.

Kirby, Tony. (2020). Evidence mounts on the disproportionate effect of COVID-19 on ethnic minorities. *The Lancet*, 8 de maio de 2020. [https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600\(20\)30228-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600(20)30228-9/fulltext).

Lemos, Vinícius. (2020). A farsa dos caixões usados para minimizar mortes por Covid-19. *Época*, 8 de maio de 2020. <https://epoca.globo.com/brasil/a-farsa-dos-caixoes-vazios-usados-para-minimizar-mortes-por-covid-19-1-24416852>

Libório, Bárbara; Fávero, Bruno. (2020). Como a desinformação sobre cloroquina se multiplicou no Twitter após aval de Bolsonaro à droga. *Aos Fatos*, 25 de março de 2020. <https://www.aosfatos.org/noticias/como-desinformacao-sobre-cloroquina-se-multiplicou-no-twitter-apos-aval-de-bolsonaro-droga/>

Lopes, Nathan. (2020). Brasil pode ter mais do que o dobro das mortes já confirmadas por covid-19. *UOL*, 14 de maio de 2020. <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/14/mortes-coronavirus-brasil-projecao-maio-observatorio.htm>

Lührmann, Anna; Edgell, Amanda B.; Maerz, Seraphine F. (2020). Pandemic Backsliding: Does Covid-19 Put Democracy at Risk? *V-Dem Policy Brief*, n. 23.

Matoso, Filipe; Rodrigues, Mateus. (2020). Coronavírus: Bolsonaro diz na TV que não há razão para pânico ainda que problema se agrave. *G1*, 6 de março de 2020. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/06/ainda-que-o-problema-possa-se-agravar-nao-ha-motivo-para-panico-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus.ghtml>.

Mazuí, Guilherme. (2020). Mandetta anuncia em rede social que foi demitido por Bolsonaro do Ministério da Saúde. *G1*, 16 de abril de 2020. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/mandetta-anuncia-em-rede-social-que-foi-demitido-do-ministerio-da-saude.ghtml>

Mena, Fernanda; DeLuca, Naná; Yukari, Diana. (2020). Em menos de 5 meses, coronavírus escreve sua biografia em 181 países. *Folha de S. Paulo*, 13 de maio de 2020. [https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/em-menos-de-5-meses-coronavirus-escreve-sua-biografia-em-180-paises.shtml?utm\\_campaign=a\\_nexo&utm\\_source=newsletter](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/em-menos-de-5-meses-coronavirus-escreve-sua-biografia-em-180-paises.shtml?utm_campaign=a_nexo&utm_source=newsletter).

Ministério da Saúde. (2020). Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Guia de vigilância Epidemiológica. Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. <https://covid.saude.gov.br/>.

Mudde, Cas. (2020). Will the coronavirus 'kill populism'? Don't count on it. *The Guardian*, 27 de março de 2020. <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/mar/27/coronavirus-populism-trump-politics-response>.

New York Times. (2020). Trump attacked the W.H.O. for its handling of the coronavirus outbreak and its criticisms of his policy. *The New York Times*, 7 de abril de 2020. <https://www.nytimes.com/2020/04/07/world/coronavirus-updates-news-live.html#link-5e3b2c82>.

Rogers, Katie; Hauser, Christine; Yuhas, Alan; Haberman, Maggie. (2020). Trump's Suggestion That Disinfectants Could Be Used to Treat Coronavirus Prompts Aggressive Pushback. *The New York Times*, 24 de abril de 2020. <https://www.nytimes.com/2020/04/24/us/politics/trump-inject-disinfectant-bleach-coronavirus.html>.

Sandler, Rachel. (2020). Trump Abruptly Stops Calling Coronavirus 'Chinese Virus' At Daily Press Briefing. *Forbes*, 23 de março de 2020. <https://www.forbes.com/sites/rachelsandler/2020/03/23/trump-abruptly-stops-calling-coronavirus-chinese-virus-at-daily-press-briefing/#2d1548ea47ad>.

Schaeffer, Katherine. (2020). Nearly three-in-ten Americans believe COVID-19 was made in a lab. *Pew Research Center*, 8 de abril de 2020. <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2020/04/08/nearly-three-in-ten-americans-believe-covid-19-was-made-in-a-lab/>.

Schmidt, Selma. (2020). Abismo entre ricos e pobres se reflete nas mortes por coronavírus. *Extra*, 3 de maio de 2020. <https://extra.globo.com/noticias/rio/abismo-entre-ricos-pobres-se-reflete-nas-mortes-por-coronavirus-24407597.html>

Shear, Michael; Mervosh, Sarah. (2020). Trump Encourages Protest Against Governors Who Have Imposed Virus Restrictions. *The New York Times*, 17 de abril de 2020. <https://www.nytimes.com/2020/04/17/us/politics/trump-coronavirus-governors.html>.

De Toledo, José Roberto. (2020). A conta chegou para Bolsonaro. *Piauí*, 2 de maio de 2020. [https://piaui.folha.uol.com.br/conta-chegou-para-bolsonaro/?utm\\_source=meio&utm\\_medium=email](https://piaui.folha.uol.com.br/conta-chegou-para-bolsonaro/?utm_source=meio&utm_medium=email)

UN. (2020). UN tackles 'infodemic' of misinformation and cybercrime in COVID-19 crisis. *The United Nations Department of Global Communications (DGC)*. <https://www.un.org/en/un-coronavirus-communications-team/un-tackling-%E2%80%98infodemic%E2%80%99-misinformation-and-cybercrime-covid-19>.

Uribe, Gustavo. Daniel, Carvalho. (2020). Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubaína, diz Bolsonaro. *Folha de S. Paulo*, 19 de maio de 2020. <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/05/bolsonaro-diz-que-novo-protocolo-sobre-cloroquina-sera-assinado-nesta-quarta-feira.shtml>>

Zanini, Fabio. (2020). Para 76%, as pessoas devem ficar em casa, diz Datafolha. *Folha de S. Paulo*, 6 de abril de 2020. [https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/04/para-76-as-pessoas-devem-ficar-em-casa-diz-datafolha.shtml?utm\\_source=meio&utm\\_medium=email](https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/04/para-76-as-pessoas-devem-ficar-em-casa-diz-datafolha.shtml?utm_source=meio&utm_medium=email).

Zarocostas, John. (2020). How to fight an infodemic. *The Lancet*, World Report, 395(10225), p676, 29 de fevereiro de 2020. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext).

Zurcher, Anthony. (2020a). Coronavirus: Who Trump supporters blame for virus 'hysteria'. *BBC News*, 11 de março de 2020. <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-51840227>.

Zurcher, Anthony. (2020b). Coronavirus: Trump wants US open for business amid pandemic. *BBC News*, 24 de março de 2020. <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-52009108>.

WHO. (2020). WHO Timeline - COVID-19. *World Health Organization*, 27 de abril de 2020. <https://www.who.int/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline---covid-19>.

Worldometer. (2020). *Covid-19 Coronavirus Pandemic*. <https://www.worldometers.info/coronavirus/>.

## **OBSERVATÓRIO POLÍTICO**

Rua Almerindo Lessa  
Pólo Universitário do Alto da Ajuda,  
1349-055 Lisboa  
Tel. (00351) 21 361 94 30  
geral@observatoriopolitico.pt

Para citar este trabalho/ To quote this paper:

Costa, A. & Bernardi, A. «Líderes populistas e a crise do coronavírus: comparações entre Estados Unidos e Brasil», *Working Paper #92*, Observatório Político, publicado em 29/05/2020, URL: [www.observatoriopolitico.pt](http://www.observatoriopolitico.pt)

### **Aviso:**

Os *working papers* publicados no sítio do Observatório Político podem ser consultados e reproduzidos em formato de papel ou digital, desde que sejam estritamente para uso pessoal, científico ou académico, excluindo qualquer exploração comercial, publicação ou alteração sem a autorização por escrito do respetivo autor. A reprodução deve incluir necessariamente o editor, o nome do autor e a referência do documento. Qualquer outra reprodução é estritamente proibida sem a permissão do autor e editor, salvo o disposto em lei em vigor em Portugal.